O mal e o pecado

Prof. Dr. Guilherme Estevam Emilio
Pastor da Igreja Metodista em Vila Valqueire

Apresentação

Objetivos da aula:

a) Mostrar como se dá a relação entre o bem e o mal em Platão, Agostinho e na atualidade.
b) Mostrar a solução bíblica da origem do mal e do pecado.

1.

O Bem e o Mal em Platão

Origem da Filosofia e influência sobre os escritos bíblicos

O Bem em Platão (428-346 a.C)

- A Teoria das formas: as formas são modelos ou arquétipos de tudo o que existe e dos quais as coisas materiais são cópias.
- Se há coisas belas na natureza é porque há a beleza-em-si, isto é, uma ideia imutável e perfeita do que é belo.
- Essa ideia é a própria realidade, enquanto a matéria é sombra da realidade.
- O bem é a finalidade do homem que quer ser sábio. O mal reside na busca de satisfação dos sentidos. Recusar o bem é apegar-se à animalidade, ao que é material e corpóreo.

O Bem em Platão

- Há duas maneiras de a alma buscar a sabedoria:
- a) fixando-se em algo a que se misturam as trevas, isto é, tudo o que é perecível, que nasce e morre. Nesse caso, ela só conhece opiniões.
- b) Na segunda, a alma se fixa em algo iluminado pela verdade e pelo ser; ela o compreende, conhece-o. O que transmite a verdade às coisas que são conhecidas e dá ao ser humano o poder de conhecer é a ideia do bem. O bem é a causa do saber e da verdade.
- Agir mal é permanecer nas trevas e sombras das coisas sensíveis e passageiras.

O maniqueísmo e Agostinho

- Mani: nascido na Pérsia, no séc. III.
- Concepção dualista da existência (bem e o mal).
- Há no ser humano o bem e o mal. O ser humano é, pois, essencialmente bom e essencialmente mau. A matéria é intrinsecamente má e o espírito é intrinsicamente bom.
- “Se o ser humano é mal e criatura divina, como explicar que o criador, que é bom, tenha produzido uma criatura naturalmente má?” (AGOSTINHO, O livre-arbítrio).

O livre-arbítrio (Agostinho)

- Evódio, interlocutor de Agostinho na obra, afirma que o livre-arbítrio é a causa do pecado ou do mal e Deus é a causa do livre-arbítrio. Portanto, Deus é a causa do mal.
- Agostinho, por sua vez, afirma que tudo o que Deus cria é bom, inclusive o livre-arbítrio. O mal é a privação do bem. O livre-arbítrio é um bem do qual o homem fez mau uso e que teve o pecado como defeito.

Servo arbítrio

- A vontade, antes do pecado, para Agostinho, é livre e idêntica ao livre-arbítrio. Depois do pecado, a vontade é escrava.

- Esse conceito influencia aquilo que Lutero chama de servo arbítrio que, por sua vez, influencia o que Calvino chama de “depravação total” da vontade humana.

- Livre-arbítrio não é mais poder de decisão, mas livre-vontade. Por isso, o homem não perdeu essa virtude, tornando-se escravo do pecado.

A natureza do mal - Agostinho

- O mal não tem valor ontológico, isto é, não é algo, mas pura ausência ou carência de bem, tal como as trevas são ausência de luz e o frio é a ausência de calor.

- Pergunta reflexiva: de onde vem o mal? Quem criou o mal?

A causa do mal

- O mal não tem valor ontológico, isto é, não é algo, mas pura ausência ou carência de bem, tal como as trevas são ausência de luz e o frio é a ausência de calor.

- Pergunta reflexiva: de onde vem o mal? Quem criou o mal?
- A) Ser humano
- B) Deus
- C) Satanás

A causa do mal

- “Como entrou o mal no mundo?” (John Wesley, O objetivo da vinda de Cristo)

- O mal provém de Deus.
- Deus é o criador de todas as coisas (PM).
- O mal é uma coisa (Pm).
- Logo, o mal foi criado por Deus (conclusão). Ademais, em Isaías 45.7 Deus diz: “faço a paz e crio o mal”. Portanto, Deus é o criador da maldade.

- O mal não é uma coisa. Logo, Deus não criou o mal necessariamente.

A causa do mal

- O mal provém do ser humano. Se o ser humano é o criador da maldade, então ele é uma “encarnação do mal” ou um “demônio”. Logo, ele deve ser condenado ou destruído. Se Deus o criou bom e mau, então a causa do mal é Deus. Ora, Deus não pode ser a causa do mal e, por sua vez, não possuir em si nenhuma maldade, visto que o efeito encontra algum correlato na causa. Nesse caso, ou Deus é mal ou Deus não é a causa do mal. Deus é bom. Logo, Deus não é a causa do mal nem criou o homem mal.

A causa do mal

- “Como entrou o mal no mundo? O mal veio de Lucifer, filho da manhã. Foi obra do Diabo, diz o apóstolo, peca desde o início, isto é, foi o primeiro pecador do universo, o autor do pecado, o primeiro ser que, pelo abuso de sua liberdade, introduziu o mal na criação (John Wesley, O objetivo da vinda de Cristo, I, 9-0).
- I Jo 3.8 – “ap’arkhês ho diabolôs hamartánei” (o diabo é o princípio do pecado).
- Ez 28.15 – Perfeito eras (...) até que se achou iniquidade em ti
- Ho poneros (o maligno) (Mt 13.19; Jo 17,15...)

Problemas filosóficos e teológicos

- Se Satanás era uma criatura boa e perfeita, como ele conseguiu criar o mal?
- Por que Deus não perdoou Satanás?
- Por que Deus não destruiu Satanás?
- Por que Deus não perdoou nem destruiu?
- Por que Deus pôs Satanás no Éden para tentar sua principal criatura?
- Se Deus é bom, por que Ele permite a maldade? (pergunta dos ateus e paradoxo de Epicuro)

Paradoxo de Epicuro

Epicuro

PARADOXO DE EPICURO

"Deus, ou quer impedir os males e não pode, ou pode e não quer, ou não quer nem pode, ou quer e pode. Se quer e não pode, é impotente: o que é impossível em Deus. Se pode e não quer, é invejoso: o que, do mesmo modo é contrário a Deus. Se nem quer nem pode, é invejoso e impotente: portanto, nem sequer é Deus. Se pode e quer, o que é a única coisa compatível com Deus, donde provém então a existência dos males? Por que razão é que não os impede?"

Por que Deus permite a maldade?

» Porque Deus ama o ser humano. Se Ele não permitisse, teria de destruir a humanidade.

» Por que Deus, sendo bom, não permitiria a maldade? Se Ele é bom e paciente, então Ele permite a maldade.
» Ele faz o sol nascer sobre justos e injustos (Mt 5.45).

Origem do pecado

- O pecado, visto como maldade, surge em Satanás. Mas, se o vermos como transgressão da lei de Deus, então ele surge no Éden, com Adão e Eva.
- As consequências do pecado original foram: morte, escravidão, sofrimento e separação de Deus e do Éden.
- A salvação requer perdão dos pecados e do pecado original, livrando o ser humano das consequências do pecado.